

# VILA NOVA DE GAIA, VISTA ATRAVÉS DA FILATELIA



(Fig. 1) *Brasão da Cidade de Vila Nova de Gaia*



Segundo dados escritos da época, Vila Nova de Gaia (**fig. 1 - Brasão da Cidade**) pertencia provavelmente a uma povoação ou castelo Celta isto na época do Império Romano. Este nome é provavelmente de origem Céltica, dado que eles tinham (**fig. 2**) por hábito usarem nos seus nomes próprios. Vila Nova de Gaia (**fig. 2 Bandeira da Cidade de Vila Nova de Gaia**), nasce da junção de dois povos que eram separados pela Ribeira de Santo Antão, Um povo chamava-se Gaia, que recebeu no Ano de 1255 o seu primeiro Foral das Mãos do Rei D.Afonso III (**fig. 3**), No ano de 1288 o Rei D. Dinis (**fig. 4**) outorga a Carta Foral á População de Vila Nova. Depois de lhes ter sido concedido o foral, os dois povos mas tiveram laços comerciais muito importantes entre si. Graças a esses laços de interesses comuns Manuel II (**fig. 5**) concedeu um novo foral às duas vilas

(fig.3)



Os Selos (**fig. 3, 4 e 6**) são da emissão de - **1955 – REIS DE PORTUGAL – 1ª DINASTIA**, cujo desenho foi de António Lino. A impressão foi talhe doce na Bradbury Winkinson & Co. Ltd. De Londres. As folhas tinham por 100 selos (10 X10). Foram postos em circulação de 17 MAR 1955 e retirados a 31 OUT

(fig.4)



1958. O Papel é liso, e o Denteado é de 13 ½ X 13. A emissão é composta por 9 valores: 10c. D. Afonso - 20c. D. Sancho I - 50 c. D. Afonso II - 90 c. D. Sancho II - 1\$50 D. Afonso IV - 2\$00 D. Pedro I - 2\$30 D. Fernando.

(fig. 5)



O Selo (**fig. 5**) É da emissão – **1910 – D.MANUEL II**, cujo desenho foi de Domingos Alves do Rego. A impressão foi da Tipografia da Casa da Moeda. As folhas tinham por 100 selos (10 X10). Foram postos em circulação de 1 JAN 1910 e retirados a 30 MAR 1913. O Papel é esmalte e porcelana, e o Denteado é de 14 X 15 de pente. A emissão é composta por várias taxas com diversos papéis e cores.

Em Portucale ouve ao longo dos anos vários confrontos entre Suevos e Visigodos, acabando este com o Império Romano, aparecendo depois os Mouros. Após a ocupação dos Árabes, V.N.Gaia teve um papel muito importante nas guerras entre Cristãos e Muçulmanos, servindo sempre de fronteiras entre estes dois povos. No século IX os Galegos invadiram Gaia, atacando o Castelo de Gaia na tentativa de o recuperarem. Após este episódio surge a tal lenda de Gaia que conta o seguinte:

***Naquela época o Rei de Galiza era D.Ramiro I, que veio á Vila de Portucale, á procura da sua esposa a Rainha Gaia que tinha cometido adultério. Após vários confrontos com o Rei Mouro, D.Ramiro I acaba por o vencer, destruindo depois o Castelo de Gaia e matando depois a sua mulher a Rainha Gaia, e afogando-a de seguida no Rio Douro “.***

No ano de 868, Vimara Peres, conquistou Portucale, passando Gaia a pertencer a Diocese de Coimbra, passando depois a pertencer a Diocese do Porto no Século XII, após a construção da Sé Catedral do Porto. Um dos objectivos do Rei D. Afonso III, era a criação de uma povoação em frente a cidade do Porto, que tivesse uma dimensão comercial mais forte do que a da cidade do Porto. Para isso criou diversas alfândegas, sendo desenvolvido assim um comércio na região muito competitivo, isento de quaisquer impostos. Todas estas iniciativas eram vedadas ao poder do Bispo do Porto, pois caso contrário o comércio não tinha tido a expansão que teve. No ano de 1367 os dois concelhos (***Vila Nova e Vila de Gaia***) fundem-se num só e surge assim o concelho de ***Vila Nova de Gaia***, por foral de D.Fernando (***fig.6***) →



Até ao ano 1806 não havia qualquer ligação entre as duas margens do Rio Douro, Porto e Vila Nova de Gaia. Nesse mesmo ano construi-se a celebre Ponte das Barcas, que era feita com barcas ligadas entre si de uma margem do rio á outra margem. Esta ponte ficou célebre, mas pela parte negativa, na época das invasões francesas. Segundo vários depoimentos de alguns escritores, os soldados Franceses soltaram uma das barcas, e com a avalanche da população, houve uma tragédia, caindo ao Rio Douro centenas de pessoas, que morreram afogadas. Mais tarde no ano de 1843, conclui-se a Ponte de Pênsil, que foi considerada a primeira ligação entre as duas margens. No ano de 1877 foi inaugurada a primeira travessia a Norte do Rio Douro. Para comemorar este efeméride os CTT de Portugal emitiram uma emissão de selos no ano de 1977 alusiva ao ***1º Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro. (fig.7)***

### **1977 – 1º CENTENÁRIO DO CAMINHO DE FERRO A NORTE DO RIO DOURO.**

(fig.7)



**Desenho:** Dos Serviços Artísticos dos CTT  
**Impressão:** Offset na INCM  
**Folhas:** 5 X 10 selos  
**Circulação:** De 4 NOV 1977 até 31 DEZ 1983  
**Papel:** Esmalte  
**Denteado:** 12 X 11 ½

O Museu da Serra do Pilar (**fig.8**) é considerado um ex-líbris da Cidade de



Vila Nova de Gaia, pois foi teve um papel muito importante no ano de 1808, na época das Invasões Francesas, pois foi deste lugar que o Duque de Wellington comandou as tropas que libertaram a cidade do Porto após o cerco efectuado pelos Franceses á cidade do Porto. Mais tarde, no ano de 1832 e 1833, este monumento foi mais uma vez importante pelo facto de ter sido deste local que os soldados de

D.Pedro V, foram comandados para derrubarem as tropas Miguelistas. Na idade média a Cidade de Vila Nova de Gaia teve um papel muito importante nas ligações entre o Norte e o Sul de Portugal, estando sempre bem servida de vias-férreas e terrestres. Segundo vários historiadores o nome de Portugal nasce em Vila Nova de Gaia, pelo facto de ter havido na sua encosta uma povoação Romana cujo o nome era “ **Cale - Portus Cale** “ Esta povoação era a última paragem antes do término da estrada que fazia a passagem para o Rio Douro. Graças a essa terra nasce o nome de “ **Portus Cale** “ (**Porto de Cale**) e mais tarde **Portucale**. Passado alguns anos **Portucale** passou-se a chamar-se **Portucale Castrum Antiquum**, para não se confundir com a cidade do **Porto**, que estava a nascer na outra margem do Douro. O nome **Castrum Antiquum**, era dado ao antigo Castelo de Gaia, que teve um papel muito importante na história desta cidade. Nessa época Vila Nova de Gaia teve um papel muito importante como entreposto vinícola muito em especial com o famoso Vinho do Porto. Os selos que estão na (**fig. 9**), são da emissão de: **1970 – VINHO DO PORTO**

### 1970 – VINHO DO PORTO

**Desenho:** Cândido da Costa Pinto  
**Impressão:** Offset na Casa da Moeda  
**Folhas:** De 50 selos de cada taxa  
**Circulação:** De 30 DEZ 1970 a 31 DEZ 1983  
**Papel:** Lustrado  
**Denteado:** 11 ½

(**fig. 9**)





A vila de Avintes, (**fig. 10**), é uma freguesia que faz parte do concelho de Vila Nove de Gaia. Tem uma particularidade na História de Portugal que constituiu até aos princípios do século XIX “**O COUTO**” de Avintes que significava o seguinte:

Couto, é uma palavra derivada do latim **Cautum** (cotum, coto, couto, e coito). No princípio do século IX, havia nas cidades lugares Imunes. Este termo também significava: *ordenação,*

(**fig. 9**) *multa, apreensão de bens, protecção legal, limite e marco,* pois dependia da forma como as medidas eram usadas.

Filatelicamente a Vila de Avintes foi homenageada pelos Correios de Portugal no ano de 1947 com um selo de ( **\$50 - fig. 10**) que faz parte da emissão: **1947 – Costumes Portugueses. ( 2ª emissão)** No selo no canto superior esquerdo tem a palavra “**Avintes**”

### 1947 – COSTUMES PORTUGUESES – 2ª EMISSÃO

**Desenho:** Maria de Lourdes de Melo e Castro

**Impressão:** Heliogravadas na Courvoisier S.A. de la Chaux de Fonds

**Folhas:** de 10 X 10 selos

**Circulação:** De 1 MAR 1947 a 8 AGO 1950

**Papel:** Porcelana com fios de seda coloridos

**Denteado:** 11 ½

Foi emitido também um Bloco (**fig.11**)

(fig.10)



(fig. 11) - Bloco



Na parte literária a Vila de Avintes foi escolhida para fazer parte do cenário para o livro “ **O Código de D`Avintes** “, uma sátira baseada no “**O Código da Vinci**” cujo os autores foram os seguintes escritores: Rosa Lobato Faria, Alice Vieira, Luísa Beltrão, Mário Zambujal, José Jorge Letria e José Fanha.

Vila Nova de Gaia foi elevada a Cidade no ano de 1984. Presentemente é considerada o terceiro município mais populoso de Portugal. Duas das grandes figuras de Vila Nova de Gaia, foram os escultores António Teixeira Lopes, e António Manuel Soares do Reis.

Filatelicamente, os CTT de Portugal emitiram uma Emissão de Selos no Ano de 1971 alusiva ao Tema “ ESCULTORES PORTUGUESES”.

### 1971 – ESCultores PORTUGUESES

**Desenhos:** António Duarte

**Gravura:** Álvaro Lucas

**Impressão:** A talhe Doce na Casa da Moeda

**Folhas de :** 50 selos (5 X 10)

**Circulação:** De 7JUL 1971 até 31 DEZ 1983

**Tiragem:** \$20 – 12.000.000: 1\$00 – 10.000.000: 1\$50 – 2.000.000

2\$50 – 2.000.000: 3\$50 - 2.000.000: 4\$00 - 1.000.000

6\$00 – 1.000.000

**Papel:** Liso

**Denteado:** 13 ½ e 12 X 12 ½

(fig. 12)



**António Teixeira Lopes, (selo de 1\$00 - fig. 12)** nasceu a 27 de Outubro de 1866 em Vila Nova de Gaia, e faleceu a 21 de Junho de 1942, em São Mamede de Ribatua, concelho de Alijó e distrito de Vila Real, António Teixeira Lopes era filho de José Joaquim Teixeira Lopes, também escultor e de Raquel Pereira Meireles Teixeira Lopes, tendo um irmão que era arquitecto José Teixeira Lopes, que o ajudou muito nos seus trabalhos. Trabalhou durante muitos anos na oficina do pai, em 1882 foi estudar para a Academia de Belas Artes, tendo como professores o escultor Soares dos Reis e o Pintor Marques de Oliveira. Mais tarde no ano de 1885 foi para Paris, tendo-se matriculado na École des Beaux-Arts, para acabar os seus estudos, sendo os seus professores Gauthier e Berthet. Durante este tempo participou em várias exposições, em Portugal e França, tendo sido galardoado com vários prémios e menções honrosas. No ano de 1895, com um projecto de autoria do seu irmão, construiu o seu ateliê na Rua Marques de Sá da Bandeira em Vila Nova de Gaia, aonde hoje é a Casa Museu Teixeira Lopes, (fig.13) e onde estão expostas muitas obras da sua autoria. Foi também professor de escultura na Escola de Belas Artes do Porto. Das inúmeras obras que existem, destaco a seguinte: (fig.14), "ESCULTURA – A INFANCIA DE CAIM "



### ESCULTURA " A INFÂNCIA DE CAIM "



(fig. 14) Esta réplica encontra-se no Museu Municipal Santos Rocha, na Figueira da Foz. É uma peça da autoria de do artista António Teixeira Lopes. É uma réplica, feita pelo autor, através da sua escultura em mármore de Carrara. Foi executada em Paris, e premiada no "**Salon de Paris**" de 1889. O original desta escultura, encontra-se no Museu Nacional Soares dos Reis, e tem as dimensões de 103 x 73 x 58,5 cm, tendo o autor reproduziu várias réplicas, que se encontram expostas em diversos museus nacionais. Através desta escultura, o autor representa uma figura

da Bíblia "Caim", que foi o primeiro filho de Adão e Eva, dado que tiveram dois sendo o mais novo o Abel. Caim, foi "**O PRIMEIRO SER**", a nascer no Mundo, de uma gravidez natural. O autor reproduz um menino jovem, com um olhar carregado de muita expressividade, despidido, e sentado numa rocha. O rosto é apoiado sobre a mão esquerda, o cotovelo esquerdo está em cima da perna, esquerda que está em cima da outra. O braço direito está apoiado sobre a pedra.

**António Manuel Soares do Reis, (fig. 15)** (autoria de António Teixeira Lopes), nasceu em 1847 na freguesia de Mafamude de Vila Nova de Gaia, tendo-se suicidado em 1889 no seu ateliê em Vila Nova de Gaia. Iniciou os seus estudos com 13 anos de idade na Academia Portuense de Belas Artes,



concluindo o seu curso no ano de 1866. Entre 1867 e 1870 esteve a residir em Paris e no ano de 1872 foi para Roma. Mais tarde em 1873 regressou a Portugal, indo viver para o Porto. Em 1880 foi dar aulas para a Academia Portuense de Belas Artes. Durante a sua carreira foi galardoado com vários prémios quer a nível nacional e internacional. Casou em 1885 com Amélia Macedo. A 16 de Fevereiro de 1889, pelas 8.00 da manhã, suicidou-se no seu ateliê com dois tiros de uma pistola, nunca sendo conhecidas as causas para esta tragédia. Das suas obras á que destacar as seguintes esculturas: O DESTERRADO (*fig. 16*)

### **O DESTERRADO**



**(fig. 16)**

Esta estátua encontra-se no museu Soares dos Reis no Porto

***Título: O Desterrado***

***Autor : António Soares dos Reis (1847-1889)***

***Mármore de Carrara, Roma 1872***

***Dimensão A. 178 cm; L. 68 cm; P. 73 cm.***

Filatelicamente, os CTT de Portugal emitiram uma Emissão de Selos no Ano de 1974 alusiva ao Tema " EUROPA – CEPT – ESCULTURA ". (*fig.17*)

### **1974 - EUROPA – CEPT – ESCULTURA**

***Desenhos: Dos Serviços Artísticos dos CTT***

***Impressão: Offset na INCM***

***Folhas de 100 selos (10 X 10)***

***Circulação: De 29 de ABR 1974 a 31 DEZ 1983***

***Tiragem: 1\$00 – 9.000.000***

***4\$00 – 2.000.000***

***6\$00 – 1.000.000***

***Papel: Esmalte***

***Denteado: 13 ½***

(fig. 17)



(fig. 18)

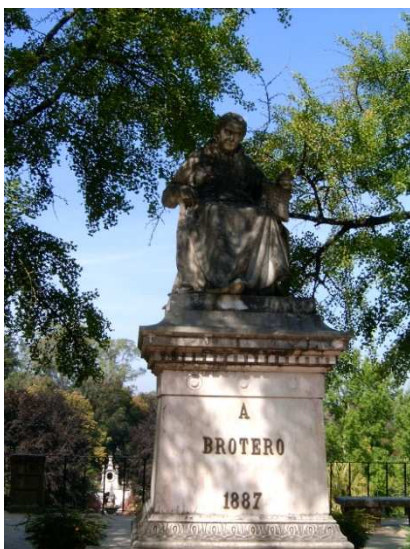
Estátua de D.Afonso Henriques, que se encontra no Castelo de Guimarães

(fig. 19)

Estátua Flor Agreste, que se encontra no Museu S.Reis Porto



**(fig.20) – Postal Máximo Triplo –“ O DESTERRADO” da emissão 1974 - EUROPA – CEPT – ESCULTURA**



Félix de Avelar Brotero, nasceu em Santo Antão de Tojal, Loures a 25 de Novembro de 1744, e faleceu em Lisboa a 4 Agosto de 1828. Doutorou-se na Escola de Medicina de Reims, não exercendo a profissão. No ano de 1790 regressa a Lisboa, sendo nomeado Lente de botânica e Agricultura na Universidade de Coimbra. No ano de 1811 o Rei D.João VI nomeou como Director do Museu Botânico da Ajuda. Mais tarde no ano de 1820 é eleito ás Cortes Constituintes pela Província da Estremadura. Escreveu várias obras sobre a temática Botânica e Agricultura. A 30 de Março de 1887, é inaugurada uma estátua

(fig.21) em mármore de Carrara no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, cujo o autor foi o escultor Gaiense Soares dos Reis.

Filatelicamente, os CTT de Portugal emitiram uma Emissão de Selos no Ano de 1944 alusiva ao 2º Centenário do Nascimento de Félix Avelar Brotero (fig.22)

**1944 – 2º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FELIX AVELAR BROTERO**

**Desenhos:** Jaime Martins Barata

**Impressão:** Tipografia da Casa da Moeda

**Gravura:** Gustavo de Almeida Araújo

**Folhas de 100 selos (10 X 10) - Circulação:** De 23 NOV 1944 a 6 JAN 1948

**Papel:** Liso Médio ou fino - **Denteado:** 11 ½ X 12



(fig.22)



**(fig. 23 ) - Carta circulada de Lisboa para New York por avião em 10 DEZ 1946. Circulou com um selo de 1\$75 da emissão de 1944 – 2º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FELIX AVELAR BROTERO e um selo de 3\$50 (Castelo de Ourém) da emissão de 1946 – CASTELOS DE PORTUGAL**

A Cidade de Vila Nova de Gaia, é muito rica na sua história e preserva um importante património cultural e natural. Uma das suas grandes riquezas é o Vinho do Porto, pois é conhecido mundialmente e atrai muitos turistas. Associado ao Vinho do Porto, temos o Rio Douro que também é uma das grandes atracções desta cidade, pois proporciona a todos os visitantes magníficos passeios. Uns dos barcos emblemáticos do Rio Douro são os Barcos Rabelos, que foram utilizados para transportar as pipas do Vinho do Porto, do Alto Douro aonde se encontravam as vinhas até Vila Nova de Gaia, aonde se armazenava o vinho.

Filatelicamente, os CTT de Portugal emitiram uma Emissão de Selos no Ano de 1981 alusiva ao tema BARCOS DOS RIOS PORTUGUESES. De salientar que nesta emissão encontra-se um selo de 8\$50 alusivo ao **Barco Rabelo (fig.24)**

#### **1981 – BARCOS DOS RIOS PORTUGUESES**

**Desenhos:** Armando Alves

**Impressão:** Offset na INCM

**Folhas de:** 50 selos (5 X 10)

**Circulação:** De 23 FEV 1981 a 31 AGO 1989

**Papel – Esmalte**

**Denteado:** 12 X 12 ½

**(fig.24) Barco Rabelo**



Vila Nova de Gaia, é muito rica em Parques Naturais e Jardins, o que permite a todas as pessoas estarem em contacto com a natureza e os seus ecossistemas, como por exemplo o Parque Biológico, o Park&Zoo Santo Inácio a Estação Litoral da Aguda. A nível da restauração e comercio geral Gaia Vila

Nova de Gaia tem uma grande diversidade e com muita qualidade. É uma cidade moderna, mas preserva muito a sua tradição, pois é um marco muito importante na sua história. A Longo dos anos conseguiu conquistar uma independência e uma autonomia total, de acordo com o desenvolvimento das suas infra-estruturas sociais, culturais, recreativas e económicas.



**(fig.25) Câmara de V.N.Gaia**



**(fig. 26) Casa Barbot**



**(fig. 27) Casa Museu Teixeira Lopes**



**(fig.28) Cais de Gaia**

#### ***Bibliografias Consultadas:***

- *Enciclopédia Descubra o Mundo – Portugal - Património da Humanidade*
- *Enciclopédia Descubra o Mundo – Portugal - Terras, Gentes Riquezas*
- *Dicionários Houaiss – Sinónimos e Antónimos do Circulo de Leitores*
- *Revistas “ Parques e Vida Selvagem “ do Parque Biológico de Gaia*
- *Varias revistas e artigos relacionados com Vila Nova de Gaia*
- *Selos e Postais de 2008 – Afinsa Portugal – 24ª Edição*
- *Diversas Enciclopédias sobre a Historia de Portugal*
- *Roteiro dos Museus - 2004*

***Elaborado por: Américo Rebelo  
Junho 2009***